

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1589 - 1/4

A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMEIRA NO CUIDAR DE MULHERES
INDÍGENASSILVA, A. F. D.¹FARIAS, C.²GARCIA, D. A.³SILVA, K. S.⁴TORRES, P. A.⁵

Ao longo da história a mulher indígena sofreu das mais diversas injúrias, violências, submissão por medo e racismo. Em tempos de voltar os olhares para um grupo que historicamente pode ser considerado como sobrevivente e com demandas tão específicas quanto os indígenas, principalmente as mulheres indígenas, a assistência de saúde requer a adoção de determinadas condutas para que esse atendimento seja considerado individualizado, humanizado e integral. A fim de desenvolver esse pensamento, optamos por objeto do estudo a relevância da assistência de enfermagem junto a mulher indígena. No destaque a mulher, podemos encontrar diretrizes para a assistência a mulher rural, homossexual, negra, deficiente, na terceira idade e menopausa, presidiárias e ainda à mulher indígena. Com relação à sociedade indígena, que por ser uma etnia específica, tem suas possibilidades sociais e culturais que dificultam o acesso aos serviços governamentais de saúde, educação, saneamento. A dispersão populacional é uma das razões pela qual a atenção a saúde da mulher dos povos indígenas ainda é precária não sendo


- 1 Acadêmica de Enfermagem do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista do Projeto de Extensão "Prevenindo e Assistindo a Hanseníase" da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- 2 Acadêmica de Enfermagem do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista do Projeto de Pesquisa "Normas Percebidas por Estudantes de Graduação de Enfermagem sobre o Uso de Drogas Entre os Pares" da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: cristiane_fariass@yahoo.com.br.
- 3 Acadêmica de Enfermagem do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- 4 Acadêmica de Enfermagem do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista do Projeto de Extensão "Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente" do Núcleo de Estudos de Saúde do Adolescente – NESA - da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- 5 Acadêmica de Enfermagem do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista do Projeto de Extensão "Namorar com Saúde" da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1589 - 2/4**

possível garantir assistências como a de pré-natal, prevenção do câncer de colo de útero e DST/HIV/AIDS ⁽¹⁾. Ao contrário do que se pensa, as questões relacionadas à saúde indígena não diferem das condições gerais da população nacional, essas assumem características particulares em função de suas especificidades étnicas e culturais ⁽²⁾. O perfil epidemiológico da sociedade indígena foi analisado pelo Ministério da saúde ⁽²⁾ e detectou-se que esse é marcado por altas taxas de incidência e letalidade por doenças respiratórias, diarreicas, imunopreveníveis, malária e tuberculose. O Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de DST/AIDS - Distritos Sanitários Especiais Indígenas ⁽³⁾ verificou que os jovens indígenas estão mantendo contatos sexuais mais frequentes com populações vizinhas, o que pode aumentar seu risco de infecção por HIV/AIDS e outras DST, soma-se a isso a dificuldade do acesso da equipe de saúde a comunidade indígena. Por meio desse programa⁽³⁾ também se averiguou a possibilidade da transmissão do HIV de uma mãe soropositiva para seu filho durante o parto e durante a amamentação. Nas aldeias, a maioria dos partos ocorre sem a presença de atenção médica formal especializada e na amamentação, essa é uma prática prevalente entre os povos indígenas, ocorrendo uma grande dificuldade em aboli-la em casos de soropositividade materna, logo as dificuldades em prevenir a transmissão vertical do HIV são enormes. Autores afirmam ⁽⁴⁾ que uma das moléstias mais preocupantes nas mulheres indígenas é o câncer de colo de útero, cuja faixa etária de ocorrência está entre 28 e 46 anos. Como fatores de risco podemos avaliar o alto índice de analfabetismo, hábitos alimentares voltados para o predomínio de consumo de amido e estudos ⁽⁴⁾ apontam ainda a relevância do início precoce da prática sexual (12 e 15 anos, em aproximadamente 52% das mulheres), a falta de conhecimento sobre o próprio corpo, seu funcionamento e as formas de cuidado, além do fato do homem índio que, no exercer de seu poder de protetor da família, por vezes não permite que suas mulheres façam o preventivo na presença de algum outro homem no posto de saúde, chegando ao extremo de impedi-las de comparecer às consultas soma-se o fato da coleta do preventivo ficar prejudicada pela dificuldade das mulheres em entender a necessidade de permanecer 48 horas sem relações sexuais ou ainda graças a "submissão" ao marido desejoso de sua esposa, a maior parte do material obtido na coleta é composto de esperma. A enfermagem, atuando no caráter

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 1589 - 3/4

preventivo e educativo busca atuar juntamente a essas mulheres considerando-se que a assistência e promoção da saúde dentro das próprias comunidades, tem a possibilidade de apresentar impacto significativo nas condições de saúde e de qualidade de vida dessa população. Abordando a necessidade do profissional de enfermagem em estabelecer relações de respeito à individualidade cultural e social dos indivíduos atendidos para a prestação uma assistência de qualidade, temos a Teoria do Cuidado Transcultural ⁽⁵⁾. No alcance de desenvolver um estudo minimamente satisfatório, elaboramos como objetivos: identificar características socioculturais das mulheres indígenas que interferem no processo saúde doença; apurar as doenças prevalentes na sociedade indígena e observar a conduta de enfermagem junto a essas mulheres. No intuito de desenvolver os objetivos apresentados e com base na proposta deste estudo de analisar a relevância e a própria atuação da equipe de enfermagem na manutenção da saúde de mulheres indígenas, como escolhemos a abordagem descritiva e exploratória para uma melhor compreensão e transmissão da mensagem do estudo, cuja análise foi fundamentada segundo uma análise de literaturas que tratassem do tema e de aspectos relevantes ao mesmo e através de reflexões que uniam o conhecimentos das ações da enfermagem e da equipe de saúde como um todo, nos auxiliaram durante a interpretação das informações coletadas nas fontes bibliográficas. Através deste estudo, concluímos que a atenção a saúde da mulher nos povos indígenas ainda é precária e com implantação de ações pouco efetivas na assistência pré-natal, prevenção de câncer cervico-uterino, DSTs/HIV/AIDS, entre outras afecções. E como agravante há a insuficiência de dados epidemiológicos disponíveis para a avaliação dos problemas de saúde da população das mulheres e adolescentes indígenas. A formação de profissionais com um olhar voltado inclusive as populações especiais, que requerem uma abordagem diferenciada e com uma visão humanista, se faz necessário para a real melhoria da situação de saúde das populações com demandas singulares. Observa-se que para a melhoria das condições de saúde indígena a enfermagem deve atuar em caráter educativo durante as consultas de enfermagem, enfatizando a importância da adoção de hábitos saudáveis, formas de cuidado, auxiliando no conhecimento do próprio corpo por parte dessas mulheres, seu funcionamento, entre outras

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 1589 - 4/4**

estratégias trazem benefícios imediatos e a longo prazo. Na medida em que a mulher indígena compreende a importância de seus hábitos na instituição de sua saúde, a associação de seus conhecimentos e do que ela entende por saúde aos novos conhecimentos das formas de cuidar faz com que esse cuidado seja apropriado por ela em seu cotidiano de modo mais fácil e menos traumático, sem romper laços com sua cultura.

Descritores: saúde da mulher; mulher indígena; assistência de enfermagem; cuidado transcultural

Eixo 1 : Enfermagem, Saúde das pessoas e proteção ambiental

Dimensão: Cuidado de enfermagem e responsabilidade social com o ambiente

Referências:

1 - BRASIL. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes*. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

2 - BRASIL. *Programa Saúde indígena: etnodesenvolvimento das sociedades indígenas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena.pdf. Acesso em: 17 Jul 2009

3 - BRASIL. *Programa Nacional de DST, AIDS. Distritos Sanitários Especiais Indígenas – Diretrizes para Implantar o Programa de DST/Aids*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. [online] Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/indigena_hiv.pdf. Acesso em: 15 Jul 2009

4 - MARRONI, M. A. MANCUSSI e FARO, A.C. Sendo enfermeira de índios – relato sobre o cuidar do índio no sul do Brasil. *Enfermeria Global*. n.5 Nov 2004. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/570/591>. Acesso em: 15 Jul 2009.

5 - GEORGE, J.B. Madeline Leninger. In: _____. *Teorias de Enfermagem – os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. Cap.10. p. 286-99